

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MEDIO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PARINTINS

Carlos Clei Simas Ribeiro¹

Maria Celeste de Souza Cardoso²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral investigar quais os desafios do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos- EJA, em uma escola pública da Rede Estadual de Parintins-AM. Apresenta o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos em Parintins/AM Descreve como é realizado o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio e destaca os desafios no processo de ensino no referido componente curricular na modalidade de educação EJA. Para esta pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, que busca descrever significados que são socialmente construídos, e por isso é considerada subjetiva. E para análise de dados, usou-se questionários e entrevistas aos alunos e professores Para desenvolvimento desse artigo utilizou-se algumas bases teóricas como Valdo Barcelos (2010); Paulo Freire (1987); Irandé Antunes (2003) entre outros. Por fim apresenta uma análise da prática docente e a visão dos alunos com relação a metodologia do professor. Neste sentido conclui-se que nessa pesquisa os desafios que os professores enfrentam para obter êxito no ensino de língua portuguesa na EJA tais como; a falta de assiduidade dos alunos, adequação de conteúdo e a falta de Leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios. Língua Portuguesa. EJA. Ensino

ABSTRACT: The present work has as general objective to investigate which the teacher's of Portuguese Language of the Medium Teaching challenges in the modality of the Education of Youths and Adults - EJA, in a public school of the State Net of Parintins-AM. It introduces the historical context of the Education of Youths and Adults in Parintins/AM Describes how the teaching of the Portuguese Language is accomplished in the Medium Teaching and it detaches the challenges in the teaching process in referred him component curricular in the education modality EJA. For this research the qualitative approach was used, that it looks for to describe meanings that they are built socially, and for that it is considered subjective. And for analysis of data, it was used questionnaires and interviews to the students and teachers Para development of that article was used some theoretical bases like Valdo Barcelos (2010); Paulo Freire (1987); Irandé Antunes (2003) among others. Finally it presents an analysis of the educational practice and the students' vision regarding the teacher's methodology. In this sense it is ended that in that research the challenges that the teachers face to obtain success in the teaching of Portuguese language in such EJA as; the lack of the students' regular attendance, content adaptation and the lack of Reading.

KEYWORD: Challenges. Portuguese language. EJA. Teaching

¹ Acadêmico do 8º período do Curso de Letras. Universidade do Estado do Amazonas/Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

² Professora Mestre do curso de Letras. Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC na Universidade do Estado do Amazonas/Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos: Desafios do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio em uma escola da Rede Estadual de Parintins-AM, foi o tema escolhido pela relevância de se conhecer e buscar melhorias para o processo de ensino da Língua Portuguesa.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar quais os desafios do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos- EJA. Esta pesquisa dará uma grande contribuição para educadores e pesquisadores que buscam o aperfeiçoamento no ensino desta disciplina com embasamento teórico específico

A motivação para o estudo deu-se a partir da observação através do estágio supervisionado II, nas aulas de Língua Portuguesa nesta modalidade em uma escola estadual da cidade de Parintins-AM, visto que os alunos apresentam vários motivos que fizeram desistir do estudo ou até mesmo nem tiveram a oportunidade de serem alfabetizados.

Neste sentido, o intuito desta pesquisa é descobrir quais métodos de ensino de Língua Portuguesa possibilitam o professor a desenvolver suas aulas, estimulando o aprendizado de maneira mais clara e compreensiva, o que possibilita ao processo de ensino/aprendizagem significante contribuições. Dessa forma, pretende-se investigar acerca dos desafios do professor de língua portuguesa do ensino médio da educação de jovens e adultos em uma escola da rede estadual de Parintins-AM. Tendo em vista também, a base nos objetivos específicos: compreender as bases que norteiam a Educação de Jovens e Adultos; analisar os métodos utilizados pelo professor nas aulas de Língua Portuguesa; e verificar os principais desafios dos professores de Língua Portuguesa na EJA.

A pesquisa orienta-se a partir das questões norteadoras, fundamentais para embasamento deste trabalho. Quais as bases que norteiam a educação de Jovens e Adultos? De que forma os professores desenvolvem as atividades de Língua Portuguesa para os alunos da EJA? E, quais são os principais desafios dos professores de Língua Portuguesa na EJA? Assim sendo, buscou-se pesquisar e responder a essas questões que implicam diretamente no ensino da EJA.

Apresenta o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos na qual o direito da educação é uma conquista histórica é de grande importância para a cidadania e pela luta de igualdade dando todos os direitos aos jovens e adultos

. Descreve como é realizado o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio, pois o ensino da língua portuguesa não se limita somente no ensino da leitura e escrita , mas também

nas especificidades nas opiniões, falas e ideias pois permitir essas aberturas para que os alunos possa melhorar o ato de ler e escrever.

Seguindo esta linha de pensamento, sabe-se que o ensino de Língua Portuguesa tem sido enfrentado como um dos principais desafios no processo educacional. São inúmeros os motivos que levam os alunos a terem certa rejeição pela disciplina, pois nessa modalidade de ensino, tratam-se de pessoas que, devido muitos fatores, se afastaram da escola no tempo certo ou nem sequer frequentaram o ambiente escolar, desse modo o ensino da Língua português torna-se complexo para os alunos, pois necessitam de leituras e atividades de interpretação, uma vez que muitos não possuem o habito da leitura justamente pelos afazeres do dia a dia fora do âmbito escolar. Daí o desafio do professor em ter que buscar métodos e até mesmo adequação de conteúdos em seus níveis para que possa facilitar a compreensão dos assuntos da disciplina na modalidade EJA.

Por essa questão, se faz necessário por parte dos professores utilizarem metodologias diferenciadas, buscando novas abordagens e adequações dos conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), para transmitir o conhecimento, motivar os alunos e incentivá-los na conclusão de seus estudos. Assim, essa pesquisa torna-se relevante principalmente por mostrar os desafios enfrentados por professores no dia a dia da sala de aula.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 Educação de Jovens e Adultos: um pouco do Percurso Histórico

Para entendermos melhor sobre a educação de Jovens e Adultos é preciso compreender as dificuldades e as lutas dessa modalidade. A EJA é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/1996 “Seção V- da educação de jovens e adultos, Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. E por esses e outros motivos foi criada a modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos, para dar oportunidade justamente às pessoas que não tiveram como frequentar o espaço escolar. Desta forma,

A educação de jovens e adultos é antiga. Surge para atender à parcela significativa da população que não conseguiu e não consegue concluir o ensino fundamental na idade escolar, nos curso, diurnos. Ela é fruto d exclusão da desigualdade social. São demandatários da educação de jovens e adultos aqueles que não tiveram acesso a escola na idade própria. Os que foram reprovados, os que evadiram, os que precisavam suar para auxiliar sua família. (SOARES, 1996, p.28)

A lei oportuniza para que muitos adultos que nunca puderam frequentar uma sala de aula dessem entrada em sua vida escolar. Ainda na LDB (1996), mais precisamente no “§ 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames”. Sendo assim, a escola que oferece esta modalidade de ensino deve se adequar para que o ensino aprendizagem ocorra e que os discentes sintam o interesse em dar continuidade ao estudo, de forma que não sejam tratados como incapazes.

Chamar um homem ou uma mulher de alfabetizando (a) é muito diferente de chama-lo(a) de analfabeto(a). A razão é simples: é uma questão de respeito; é uma questão de liberdade; é uma forma de reconhecer que este homem ou que estas mulheres são capazes de aprender qualquer coisa, desde que lhe deem a oportunidade que isto aconteça. (BARCELOS, 2010, p. 2).

A partir da promulgação da Constituição Federal que rege “a educação é direito de todos e dever do estado e da Família”, inclusive sua oferta é garantida para todos aqueles que não tiveram acesso a escola na idade própria. Sabe-se que nessa época nem todos tinham o direito ou ingresso à educação, pois além de existirem poucas instituições disponíveis, ainda havia as restrições, ou seja, somente as pessoas com poder aquisitivo alto poderiam ter acesso a essa educação, isso era uma maneira de manter a hierarquia da classe dominante.

Portanto, a modalidade EJA, implantou-se com esse objetivo diminuir a taxa de analfabetos no Brasil e tornando alunos e pessoas mais pensantes, assim possam buscar o caminho da sociabilidade e de possibilitar aos alunos novos significados e sentidos para escolarização. Em fim de garantir uma educação dos direitos dos cidadãos e sua participação política, econômica e social.

1.2 O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio

Assim como a leitura e a escrita, as aulas de Língua Portuguesa devem oferecer aos seus alunos, diversificados eventos de fala como, por exemplo, os gêneros textuais, ou seja, o uso de propagandas, revistas, jornais, folhetins, bilhetes, receitas, enfim. É fundamental e essencial a ser repassado aos estudantes podendo trabalhar assuntos interessantes de acordo à idade e série a ser ensinada, facilitando e promovendo o desenvolvimento da linguagem oral. A fala é fruto da necessidade de comunicação e expressão. É a realização individual da língua, pois, muda de indivíduo para indivíduo, sofrendo influência de diversos fatores. A escola, por sua vez, é o lugar apropriado para que os alunos aprendam a habilidade da fala, de uma forma espontânea e segura. Descreve-se abaixo alguns aspectos relevantes:

O ambiente de sala de aula deve estar favorável a esta aprendizagem. Todo o grupo de alunos deve querer aprender. O grau de afetividade que envolve todo o grupo e o professor é um dos fatores relevantes e, esta afetividade deve ser trabalhada em sala de aula, construída diariamente na relação sadia entre o professor e o aluno. Será importante, assim, que, nas aulas de Língua Portuguesa, haja um vínculo através da produção escrita, conteúdos e/ou conceitos específicos deste componente curricular com a vida de seus alunos, solicitando-lhes que escrevam sobre aspectos de suas vivências socioculturais, propondo que esses textos sejam lidos para os colegas e discutidos em sala de aula. Ler e escrever, portanto, implicam redimensionar as práticas e os espaços escolares. Isto leva a uma reflexão sobre a relação pessoal com o desenvolvimento da leitura e da escrita na sala de aula e, no limite, propõe o desencadeamento de novos modos de ser e fazer o ler e o escrever na escola: a formação de cidadãos e cidadãs para um mundo em permanente mudança nas suas escritas, e cada vez mais exigente quanto à qualidade da leitura. (MALCON, 2006, p. 91).

Vê-se acima expresso que as aulas de Língua Portuguesa não se limitam somente à leitura e escrita, mas também às especificidades da fala para que o aluno tenha facilidade na expressão de suas ideias, opiniões, etc. Ressalta-se também à questão a vinculação da escrita com aquilo que o aluno vivencia fora do ambiente escolar, isso permite abertura para o melhoramento do ato de ler e escrever, que são de suma importância.

Conforme os PCNEM (2000, p.18), “o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral”. Desse modo, deve-se ser trabalhado com alunos atividades dinâmicas, seminários e rodas de diálogos, onde possam expressar seus conhecimentos e até mesmo fatos dos seus cotidianos, assim o professor utilizando esses métodos passa a ser um mediador do conhecimento, pois fica sendo uma ponte entre os alunos para uma melhor obtenção dos conteúdos. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996):

Na Seção IV, onde a Lei dispõe sobre o Ensino Médio, destaca-se o aprofundamento dos conhecimentos como meta para continuar aprendendo; o aprimoramento do aluno como pessoa humana; e a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade, em um mundo novo que se apresenta, no qual o caráter da Língua Portuguesa deve ser basicamente comunicativo.

Ainda de acordo com o posicionamento da Lei 4. 024 de 20 de dezembro de 1961 “a Língua Portuguesa é colocada como disciplina por excelência da escola brasileira, porque é o meio de comunicação nas relações humanas e, portanto, a via de acesso regular à aprendizagem geral”. Percebe-se a importância dada à questão da língua materna como elemento para aperfeiçoamento das competências críticas e comunicativas, ou seja, este aprendizado norteia a vida escolar e social do aluno em todos os aspectos. De acordo com Malcon (2006, p. 14):

A responsabilidade de ensinar a Língua Portuguesa, contemplando aspectos significativos dessa aprendizagem, levando-os a perceber que a língua é, também, um intercâmbio - de desejos, interesses, crenças, necessidades, etc. - que só tem sentido quando os participantes que a utilizam o fazem com propósitos reais. Afinal, as palavras estão em nós e vamos nos apropriando de um dizer que nem sempre se conjuga ao fazer. E assim nos tornamos sujeitos de escrita, nos tornamos texto, nos tornamos palavras.

Com base no que diz a citação acima, sabemos que os alunos têm conhecimentos de mundo. O professor deve contemplar as experiências, assim como os aspectos linguísticos que cada aluno traz consigo a partir de sua vivência de mundo. É importante, nas aulas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, por priorizar justamente a riqueza linguística que existe em sala de aula. Neste sentido os alunos, necessitam também, ter o contato mais aprofundado nos conteúdos com nível mais alto de conhecimento, pois, assim desenvolverá as competências e habilidades no ensino da língua portuguesa.

O ensino da Língua Portuguesa em nada lhe ajudará se este continuar a reproduzir o que para ele também é ensinado de forma reproduzida e nada criativa. Ensinar Língua Portuguesa é tarefa de um professor disposto a olhar para frente e não para a repetição do passado que nos trouxe à escola que temos hoje. Ensinar a ler e a escrever implica trabalhar com a incerteza e com o erro e não com a resposta certa, uma vez que escrever é produzir e não reproduzir velhas certezas. Estas nos deixam no mesmo lugar. O erro também é possibilidade de levar à direção do novo. (MALCON, 2006, p. 16).

Percebe-se, então, que o ensino da Língua Portuguesa necessita de professores que estejam preparados para os novos caminhos que a educação em si está, e sempre, estará tomando. Professores que estejam considerando as diversas aberturas que a Língua Portuguesa apresenta. Ressalta-se, ainda, segundo Malcon (2006, p. 13),

Quando se fala dos interesses do professor, daquilo que lhe é significativo, no caso da sala de aula de Língua Portuguesa, estamos diante de uma utopia, de algo que aspiramos. Precisamos de estrelas que nos estimulam e nos deem o norte. Mas cá, embaixo, continuamos com os nossos pés de barro e queremos ser felizes e tornar os outros felizes através da nossa profissão de ensinar.

Portanto, diante desses aspectos apresentados acerca do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio, percebe-se que este é de suma importância e precisa receber o tratamento que faz jus à sua relevância na vida de qualquer ser cidadão brasileiro, pois é através do ensino da língua materna que nos comunicamos e temos acesso à aprendizagem escolar e social.

1.3 Os desafios do ensino de Língua Portuguesa na EJA

Sabe-se que o ensino de Língua Portuguesa é um tanto complexo, pois ensinar conteúdos formais como gramática e interpretação de textos na modalidade de jovens e adultos

é dificultoso. Um dos motivos para isso é que boa parte dos estudantes já estão há alguns anos sem frequentar o ambiente escolar, não tendo o hábito de leitura, pois, não tiveram oportunidades ou deixaram de estudar por motivos socioeconômicos e até mesmo pela própria família, tornando o ensino de língua portuguesa não muito eficaz, devido a esses longos períodos de distanciamento do âmbito escolar. Entretanto, é necessário ressaltar que esses alunos, ao retornarem para o ambiente escolar na modalidade EJA, já trazem consigo toda uma experiência de vida, um conhecimento prévio, ou melhor, segundo Paulo Freire, um “conhecimento de mundo”, aquilo que lhe é empírico.

Os alunos da EJA, assim como os demais alunos das outras modalidades de ensino, iniciam seus estudos nas escolas de ensino regular, cabendo ao professor saber trabalhar esse conhecimento que o aluno traz consigo para obter um melhor resultado no aprendizado. Conforme Freire, (1979, p. 72) ressalta que: “A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador.”

Essa interação entre professor e alunos, é um dos fatores que contribui para que os estudantes da modalidade EJA não desistam de seus estudos. De acordo com Freire apud Barcelos (2010, p. 43), podemos notar “a importância de se criarem espaços pedagógicos de aprendizagem numa perspectiva da amorosidade, do acolhimento, diálogo com o outro, enfim, do reconhecimento que o outro não é um inimigo potencial, mas sim um possível parceiro”.

O ensino de Língua Portuguesa na educação de Jovens e adultos é muito importante e pode contribuir de formas significativas para o aprendizado dos alunos. Desse modo, o desafio do ensino de língua portuguesa na modalidade é complexo, tendo em vista que o professor tem que procurar formas, que tornem o ensino acessível para que os alunos se motivem aprender a língua portuguesa. Os desafios do professor de Língua Portuguesa da EJA, reiteraram que umas das dificuldades é adequação de conteúdos nessa modalidade.

Todavia, tratando da realidade de ensino do EJA o que se vê são desvalorizações do modo como é conduzido o EJA e a forma como se tenta adequar sua realidade aos parâmetros curriculares que já estão postos em todo o país. Portanto é necessário romper com tais paradigmas e reconhecer que o EJA tem peculiaridades importantes e que devem ser respeitadas. (GOMES at.al, 2014, p.10).

Atualmente as turmas desta modalidade estão mais jovens, mas possui também, ainda, senhoras e senhores. Assim, realizar adaptações de conteúdos nessa modalidade é um tanto

difícil, uma vez que a diversidade de idade entre esses alunos provoca ao professor ir à busca de metodologias diferenciadas, onde se possam desenvolver metodologias com mais eficácia e melhores resultados, levando em consideração essas particularidades, as adequações dos conteúdos não podem ser realizadas de qualquer forma, sem um planejamento, tendo certo cuidado para não taxar alguns alunos de incapazes de realizar as atividades. Dessa maneira, o professor deveria ter auxílio dos livros didáticos específicos para essa modalidade, no entanto, esse material não se encontra disponível na escola onde foi realizada a pesquisa tanto aos docentes quanto aos discentes. Causando uma falha para suprir a necessidade desse aprendizado diferenciado:

Compreendemos que o Livro Didático da EJA deve apresentar conteúdos próximos dos sujeitos. [...] deve apresentar um sentido para o educando quanto ao conteúdo que será ministrado. Para isso se faz necessária flexibilidade quanto a faixa etária e ano de ensino. Também atividades que levem a reflexão e a proposta de ações que desafiem o educando a agir de modo consciente em sua comunidade. [...] em geral, nem sempre é possível encontrar propostas no LD dessa natureza, daí o papel significativo de um professor qualificado para a modalidade EJA. (GOMES et.al, 2014, p.10).

Outro fator que contribui com as dificuldades em transmitir o ensino da língua portuguesa na EJA, está relacionado à assiduidade dos alunos, ou seja, a falta de frequência dos mesmos nas aulas, colaborando assim para a falha dessa transmissão do conhecimento, pois o professor realiza planejamentos, onde os conteúdos e o cronograma não se inserem essa baixa frequência, na qual a assiduidade dos alunos, muitas das vezes ocorrem devido os mesmos possuírem trabalho diurnos e serem geralmente os que inserem recursos financeiros para suas famílias, daí o professor tem que realizar uma adaptação da sua aula e retomar os conteúdos que já foram transmitido para os alunos faltosos, dessa forma não os prejudicando no aprendizado.

Deve-se considerar que a maioria desses alunos, durante o Ensino Médio, se deparam com situações responsáveis por interferências e interrupções nos estudos, seja devido ao cotidiano familiar ou à necessidade de buscar um emprego. Deve-se citar que os aspectos referentes ao seu convívio escolar demonstraram as dificuldades dos alunos em conciliar os problemas no convívio particular com sua formação escolar. (COSTA et.al,2015, p.12).

Assim a assiduidade dos alunos é uns dos desafios que o professor de Língua Portuguesa encontra na Educação de Jovens e Adultos, pois os mesmos transmitem conteúdos e frequentemente realizam retomadas do mesmo, para que os alunos não possam ser prejudicados para obter o conhecimento dos assuntos.

Destaca-se também que, uns dos desafios do professor na EJA e dada pela falta de leitura dos alunos, pois muitos passaram de 10 a 15 anos sem frequentar o âmbito escolar e não

possuindo mais o hábito de ler, sendo que todas as disciplinas necessitam de leitura inclusive e essencialmente a disciplina de Língua Portuguesa, já que é uma disciplina que requer a compreensão textual e gramatical dos alunos.

A leitura, do ponto de vista da dimensão individual de letramento, é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, complementa-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e também o processo de construir uma interpretação de textos escritos. (SOARES, 2010, p. 68).

Para vencer esses desafios devem ser utilizadas de metodologias diferenciadas para que os mesmos possam desenvolver o conhecimento assim como: gêneros textuais diversificados, dinâmicas e seminários, atividades estas que possam complementar com seus conhecimentos obtidos no seu cotidiano, pois os alunos dessa modalidade da EJA ao adentrarem em sala de aula já trazem consigo toda uma experiência de vida, um conhecimento prévio. “Desse modo, se alarga a visão de uso da língua, ou seja, se deixa de ver a língua apenas como uma coisa uniforme e apenas podendo ser ou “certa” ou “errada”. De repente, quem sabe, o aluno vai poder perceber que a língua que ele estuda é a mesma que circula em seu meio social”. Antunes (2003, p.118)

Portanto, os desafios dos professores de Língua Portuguesa na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, são várias as dificuldades tais como: a adequação de conteúdo, a baixa frequência ou assiduidade dos alunos, a falta de leitura e também a falta de recursos como o livros didáticos específicos para que o professor possa utiliza-lo para desenvolver aulas de acordo com suas especificidades entre outras, mas todos esses desafios faz com que os professores dessa modalidade busquem metodologias diferenciadas para transmitir o ensino da língua Portuguesa, como o uso dos diversos tipos de gêneros textuais, círculos de debates e dinâmicas entre outros, fazendo com que os alunos da EJA possa compreender e obter os conhecimentos do ensino da língua portuguesa, pois, “a educação para ser educação, precisa do envolvimento dos desejos de instituição de pessoas que não busquem apenas um posto de trabalho, mas que também busquem a realização de seus desejos e de seus sonhos”. (BARCELOS, 2010).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho realizou-se com dois professores de Língua Portuguesa e setenta e três alunos de uma Escola da Rede Estadual de ensino, situada na cidade de Parintins-Am, onde é ofertada a Educação de Jovens e Adultos. Nesta pesquisa, utilizou-se a abordagem de cunho

qualitativo, visto que, de acordo com Triviños (1987) apud Oliveira (2011, p. 25), “trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências”. Dessa forma, torna-se perceptível a visão dos desafios enfrentados por professores e alunos do Ensino Médio – EJA, nas aulas de Língua Portuguesa.

O tipo de pesquisa utilizado primeiramente foi a bibliográfica, pois buscou-se embasamento teórico para melhor compreensão da presente pesquisa em questão. Para Köche (2011, p. 122), “o objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema”. Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Lakatos (2003, p. 183), ressalta ainda que esta “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Embasados nisso, este tipo de pesquisa faz-se importante e soma para o conhecimento do pesquisador.

Em seguida, foi realizada a pesquisa de campo com professores de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos. Esta pesquisa, segundo Lakatos (2003, p. 186),

é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”.

Neste sentido, as informações obtidas na escola campo de pesquisa, propiciou a compreensão das questões norteadoras que permeiam os desafios dos professores da EJA. Quanto ao método de abordagem, utilizou-se o dialético, que, conforme Lakatos (2003, p. 106), o “método dialético penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”.

O procedimento empregado nesta pesquisa foi o comparativo, pois de acordo com Lakatos (2003, p. 107), o método comparativo ocupa-se da explicação dos fenômenos, pois permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Isso constitui urna verdadeira "experimentação indireta" e pode ser utilizado em todas as fases e níveis de investigação como, por exemplo, em nível de explicação, pode, até certo ponto, apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes. Por essa questão, este procedimento foi utilizado na coleta de dados, com intuito de comparar os resultados do universo da pesquisa.

Ao que tange às técnicas de investigação, utilizou-se a entrevista com 10 perguntas elaboradas, sendo estas abertas, aplicadas aos professores da EJA. Conforme Gil (2008, p. 109), nesta técnica, o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe direciona perguntas, com o objetivo de se obter dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social, mais especificamente, é um diálogo assimétrico, em que o entrevistador busca coletar dados e o entrevistado se apresenta como fonte de informação.

Posteriormente utilizou-se o questionário para os alunos da EJA com perguntas abertas e fechadas em relação às metodologias utilizadas em sala pelo professor. Gil (2008, p. 121), verifica que o questionário pode se definir como a “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”.

Os sujeitos da pesquisa foram dois professores de Língua Portuguesa da EJA, na qual foram aplicados entrevista com 10 perguntas abertas; e 73 alunos divididos em 4 turmas da Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Estadual do município de Parintins, onde aplicou-se questionários contendo 10 perguntas abertas e fechadas. De acordo com Lakatos (2003, p. 45), “o sujeito é a realidade a respeito da qual se deseja saber alguma coisa. É o universo de referência. Pode ser constituída de objetos, fatos, fenômenos ou pessoas a cujo respeito faz-se o estudo com dois objetivos principais: ou de melhor apreendê-los ou com a intenção de agir sobre eles”.

Os tipos de pesquisa, assim como a sua natureza, os métodos de abordagens, procedimentos e também as técnicas de investigação aqui citadas, foram imprescindíveis para a melhor investigação que norteiam os desafios dos professores de Língua Portuguesa na EJA. Neste sentido, discutiremos a seguir, os resultados obtidos nesta pesquisa, para que dessa forma, se possa evidenciar os possíveis desafios enfrentados em sala de aula.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Aplicações dos questionários aos alunos

Essa pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de Ensino Médio na modalidade EJA na cidade de Parintins, na qual foram aplicados 73 questionários com duas turmas da 1º fase (1º ano) e duas turmas da 2º fase (2º ano) do Ensino Médio. As fases são designadas 1 Fase turma A e 2 Fases turma B. turma A da 1º fase 33 alunos divididos em duas turmas. Já na turma B a 2º fase apenas 40 alunos divididos em duas turmas responderam ao

questionário que possuía 10 perguntas, sendo elas abertas e de múltiplas escolhas com perguntas abertas objetivas e de múltiplas escolhas, totalizando 73 alunos entrevistados.

A primeira questão corresponder se os alunos gostam ou não da disciplina. 65 alunos responderam que sim; gostam da disciplina de Língua Portuguesa, pois é uma disciplina que está no dia a dia deles e que também ajuda a desenvolver a escrita, leitura e interpretação de textos; Às respostas negativas, somente 08 alunos disseram que não gostam da disciplina, porque a consideram um tanto difícil e não conseguem aprender. Com base nas respostas, percebe-se que a minoria que não gosta da disciplina, se dá pelo fato de não compreenderem o ensino de Língua Portuguesa ou até mesmo por terem passado um tempo sem estudar e não possuírem leituras frequente, implicando nas competências tanto de leitura e interpretação de textos, quanto na escrita formal da língua. Por esse problema identificado, quanto ao ensino da LP, cabe ao professor trabalhar maneiras diferentes, que possam contribuir para o conhecimento desses alunos sobre a disciplina. Pensando nisso, os PCNs(2011) ressaltam que: a tarefa de ensinar a ler e a escrever e tudo que envolve a comunicação favorece a formação dessa estrutura de pensamento específico e ajuda a desenvolver as habilidades que implicam tal competência. O trabalho com a oralidade e a escrita anima a vontade de explicar, criticar e contemplar a realidade, pois as palavras são instrumentos essenciais para a compreensão do mundo.

A importância de se desenvolver práticas pedagógicas que possam estar comprometidas com a educação de jovens e adultos é essencial para essa modalidade de ensino, porém, não basta somente o professor mudar seus métodos, “o desafio está posto e não está assentado apenas sobre os ombros dos docentes, mas também sobre uma conjuntura política que amplie, facilite, atraia e permita a inserção do segmento jovens e adultos na escola” (PAULA, 2011, p. 80).

Em relação à questão sobre as dificuldades dos alunos em aprender a língua portuguesa, 73 entrevistados, 30 responderam que sim, há dificuldades quanto à gramática, interpretação e produção de textos, pela falta de atenção nas aulas e alguns pela idade e o tempo que passaram afastados da sala de aula. Quanto às respostas negativas, 43 responderam que não tem dificuldades, pois a professora tem ótimo domínio dos assuntos tornando mais fácil a compreensão, alguns dos entrevistados descrevem que, depende do interesse deles e outros, acham ótimo a disciplina. Observa-se que a minoria dos entrevistados possui dificuldades com relação à língua portuguesa, devido esse longo período longe do âmbito escolar dificultar.

Indagou-se aos alunos quais atividades o professor (a) realiza nas aulas para minimizar as dificuldades? Dadas as opções, 29 dos entrevistados responderam seminário, outros 16 responderam debate, 23 alunos responderam dinâmica e 5 alunos marcaram a opção “outros” e

descreveram as seguintes atividades: exercícios, gêneros textuais, filmes, redação, produção de textos divertidos, pesquisas e leituras. Com base nas respostas obtidas, podemos notar que as professoras exploram atividades de apresentação oral, mas não deixam de lado outros tipos de atividades diversificadas, pois através destas metodologias os alunos são incentivados no processo de aprendizagem. Na qual eles associam seus conhecimentos do seu cotidiano no ensino da Língua Portuguesa tornando uma aula mais produtiva Assim sendo,

Esta prática implica, por isto mesmo, que o acercamento às massas populares se faça, não para levar-lhe uma mensagem “salvadora”, em forma de conteúdo, mas, para, em diálogo com elas, conhecer, não só a objetividade em que estão, mas a consciências que tenham desta objetividade; os vários níveis de percepção de si mesmo e do mundo em que e com que estão. FREIRE (1987, p.86).

Geralmente, com o intuito de minimizar as dificuldades dos alunos quanto aos conteúdos de Língua Portuguesa o professor transmite aulas que possam estimular o aluno a criticar, a criar e na qual sugere a construção do conhecimento coletivo intercedidos pelas suas experiências do cotidiano. Na tabela abaixo para dar mais ênfase à questão anterior, aborda-se sobre as formas que as aulas de português podem ser realizadas em sala.

Tabela 1: as aulas de língua portuguesa fossem realizadas em sala.

Alunos	Respostas
22	Gêneros Textuais
21	Aulas Práticas
08	Jogos E Brincadeiras
20	Oficinas Gramaticas
02	Outros “Círculos de Debates, Teatro e Produção de Filmes.”

Fonte: Ribeiro, 2018.

Observa-se na tabela acima, que 22 alunos escolheram gêneros textuais, 21 escolheram aulas práticas e 20 alunos optaram por oficinas gramaticais, notamos que a maioria dos alunos gostaria que os professores realizassem atividades com gêneros textuais, nas quais os alunos possam conhecer diversificados gêneros e estruturas de textos diferentes, para saberem identificar o que é uma receita, uma carta, crônica, entrevista entre outros. Assim, nessas atividades eles poderiam expor suas ideias e conhecimentos já vivenciados ou histórias de vidas.

[...] gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social dos sujeitos usuários da língua [...] os gêneros contribuem para ordenar as atividades comunicativas do dia a dia. [...] Caracterizam-se como eventos altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Eles surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais das sociedades grafocêntricas. (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

Ainda em relação a tabela 1, 08 alunos responderam que jogos e brincadeiras seriam de muita importância para o aprendizado da LP; e 2 alunos escolheram círculos de debates, teatro, produções e filmes, das quais poderiam debater assuntos diversos do cotidiano até assuntos relevantes para a sociedade. Dessa forma, Capucho (2012), enfatiza que o uso de filmes é reconhecidamente importante para o processo de ensino/aprendizagem que pelo seu potencial de oportunizar experiências emocionais, contato com diferentes línguas (falada, visual, musical, escrita), como também pode ser fonte de informações, bem cultural e importante recurso para a diversificação das estratégias didáticas.

Os filmes quando utilizados de forma didática possibilitam uma nova visão sobre a realidade de mundo em que os jovens e adultos estão submetidos, permitindo ampliar seus conhecimentos, aprendizado este que se dá por meio dos estímulos e emoções. Este recurso pode se dar em diferenciados momentos quanto ao processo de ensino/aprendizagem “para introduzir ou aprofundar um conteúdo, para estimular pesquisas, para confrontar opiniões, para romper com visões estereotipadas e para contrapor a discursos preconceituosos” (CAPUCHO, 2012, p. 104). Abaixo, na tabela 2, questionou-se com os alunos, sobre como gostariam que as aulas de língua portuguesa fossem realizadas em sala de aula.

Tabela 2: Realização das aulas de língua portuguesa em sala de aula.

Alunos	Respostas
01	Livro Didático
06	Cartazes
29	Círculos de Debates e Opiniões
35	Multimídias
02	Outros “textos.”

Fonte: Ribeiro, 2018.

Ao analisar a tabela acima, percebe-se que a maioria dos alunos, para melhor compreensão dos assuntos de Língua Portuguesa, escolheram como recurso didático as multimídias. É importante ressaltar que o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula ajuda de forma lúdica o aprendizado dos alunos, porém, é necessário o mediador estar atento para não se tornar uma ferramenta prejudicial no processo de ensino, conforme assegura Carvalho (2016, p.26.):

De antemão, podemos constatar que depende da forma que o profissional os aborda na sala de aula, pois se a metodologia ou as TIC's forem usadas de forma descontextualizada afastará os alunos e não alcançará suas metas de aprendizagem. No entanto, se estes forem usados adequadamente, baseados no diálogo, aceitação, contextualização e levando em consideração principalmente as especificidades desse alunado, estes terão toda a oportunidade de avançarem em seu processo de conhecimento.

Entretanto, esses recursos como o uso das tecnologias em sala de aula, utilizadas de forma contextualizada ajudam bastante no ensino da língua portuguesa na modalidade EJA, visto que são recursos diferenciados que prendem a atenção dos alunos.

Outra questão, está relacionada à participação nas aulas de Língua Portuguesa, 59 alunos responderam que sim, são participativos nas aulas de Língua Portuguesa, pois relatam que fazem seus trabalhos e exercícios, prestam atenção nas aulas, perguntam quando tem dúvidas, não faltam as aulas e interagem nas aulas do professor. Percebe-se que a participação dos alunos é de forma satisfatória na disciplina, pois participam tanto diretamente quanto indiretamente das atividades. Somente 14 alunos responderam que não participam das aulas de Língua Portuguesa, pois relataram que são tímidas e têm medo de se exporem aos demais colegas.

A questão seguinte foi em relação ao professor em suas aulas de língua Portuguesa levar em consideração o conhecimento de mundo ou do cotidiano do aluno da EJA. Os 72 alunos responderam que sim, o professor leva em consideração o conhecimento de mundo dos alunos. Alguns alunos relataram que a professora introduz o assunto de acordo com o que conhecem. Em textos, se dá exemplos de situações vivenciadas no cotidiano. Percebe-se que todos os alunos responderam que as professoras realizam atividades relacionadas à vivência de mundo dos alunos, pois assim faz com que se interessem mais pela aula de Língua Portuguesa.

Isso significa dizer, portanto, que os alunos da modalidade EJA participam diretamente no processo de construção a partir de seus conhecimentos prévios. Os professores têm o papel fundamental na mediação desses conhecimentos, visto que estes trabalham diferentes maneiras para simplificar os conteúdos de Língua Portuguesa, o que contribui para troca de saberes e melhor compreensão da disciplina.

3.2 Entrevista com os professores

Nessa etapa, foi realizado entrevistas com duas professoras das mesmas turmas em que foi aplicado o questionário com os alunos da EJA. As professoras entrevistadas serão determinadas como P1 (professora 1ª fase) e P2 (professora 2ª fase) são designada 1º e 2º ano do ensino médio. Foram feitas 10 perguntas direcionadas às mesmas, e procurou-se esclarecer, analisar e buscar qual a importância, quais os métodos e estratégias utilizadas, qual a contribuição do trabalho em sala de aula e quais os desafios do professor de Língua Portuguesa na modalidade EJA.

Para análise da primeira pergunta sobre quais as metodologias utilizadas em sala de aula, a tabela 3 mostra o desempenho das respostas obtidas na entrevista.

Tabela 3: Metodologias utilizadas em sala de aula.

Professoras	Respostas
P1	Primeiro a gente faz uma avaliação de nivelamento pra vê em que nível eles estão, e aí a gente tem com todos os tipos, né, hoje a EJA está mais jovens, então nos temos senhores, senhoras e também muitos jovens. Então a metodologia ela tem que ser diferenciada [...] trabalhar metodologias diversificadas como: gincanas com perguntas, com questionários é da melhor maneira que eles possam dá retorno, porque tem alunos com muitas dificuldades.
P2	Bom, o método que uso bastante é de sempre tentar adequar a capacidade deles, não é que o professor está estereotipando a inteligência deles, o que tento fazer é adequar o conteúdo as series iniciais, por exemplo: eles estão no 2º ano do ensino médio, no entanto a gente faz uma adequação, trabalhamos assuntos do 9º com eles, pois se fomos usar livro do 3º ano do médio é muito complexo pra eles, ou seja, temos que adequar conteúdos pragmáticos. E também acredito muito no método sócio interativo de fazer com que eles façam não deixar que só eu explicar, explicar, mas procuro trazer atividades que façam eles produzirem.

Fonte: Ribeiro, 2018.

Podemos perceber que a P1 realiza primeiramente o nivelamento dos alunos, pois atualmente as turmas da EJA são diversificadas tanto jovens como senhores e senhoras. Percebeu que a P1 trabalha de maneira diversificada com recursos didáticos tais como; a gincana, que possam possibilitar de maneira lúdica para que os alunos dessa modalidade tenham melhor compreensão dos conteúdos de Língua Portuguesa. É possível observar que relatam um melhor retorno dos alunos com relação à participação dos alunos nos assuntos trabalhados em sala. De acordo com Mollica (2009, p.59):

A diversidade de níveis de letramento social e escolar encontradas nas classes de alfabetização de jovens e adultos, tantas vezes tratada como empecilho para o planejamento das atividades pedagógicas, além de ser respeitada e conhecida, deve ser levada em conta. Assim, o educador pode, a partir do conhecimento das experiências de seus alunos como indivíduos [...], construir um fio condutor para interligar as vivências comuns com as práticas de sala de aula.

Já a professora designada como P2, procura utilizar metodologias como adaptação de conteúdos pragmáticos, ou seja adaptando atividades dos livros do 3º ano de acordo com o nível dos alunos, de forma que seus alunos produzam e participem efetivamente das aulas adquirindo melhor conhecimento.

Também podemos verificar que a P2 acredita muito no método interacionistas, onde trabalhar com metodologias que possibilitem aos alunos obter compreensão e adquirir conhecimento em um processo de interação no contexto social em que está inserido. “O homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. O que ocorre é uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere” (REGO, 2009, p. 93).

Neste sentido, podemos analisar que tanto P1 e P2 utilizam metodologias diversificadas em sala de aula tais como: gincana, adaptações de conteúdos e atividades de interação entre alunos e professor, para que possam ajudar de forma lúdica o processo de ensino-aprendizado, dessa forma, o professor é o mediador que conduzirá os caminhos para que o aluno dessa modalidade absorva com mais êxito os conhecimentos e competências no ensino de Língua Portuguesa. De acordo com a tabela 4, perguntou-se em relação aos recursos didáticos, se ajudam no ensino, e quais outros recursos gostariam de utilizar para o ensino da disciplina.

Tabela 4: relacionado aos recursos didáticos e se ajudam no ensino e quais outros recursos gostariam de usar.

Professoras	Respostas
P1	Bem eu gosto muito de dinâmica de jogos e costumo dizer que não sou uma professora muito tradicional, pouco uso mídia, porque com o uso da mídia, dependendo de como ela é usada. então sou muito de copiar usar copia e explicar faze-los ouvir e falar gosto mais dessa metodologia, também gosto do seminário para estimular eles a se pronunciar. Ajudam aulas diferenciadas ajudam bastante eles memorizam e aprendem mais os assuntos com uma aula diferenciada dá um pouco de trabalho mais fica mais divertidos pra eles. Gostaria que a escola tivesse mais materiais, porem a escola não tem matérias para confeccioná-los
P2	Olha, sempre trabalho com imagens e copias e meus matérias didáticos que mais uso em sala de aula são muito associados à mídia como: internet, celular, computador e o Data show o livro infelizmente não temos especifico da EJA. Sim ajudam demais no ensino aprendizado da língua portuguesa. Gostaria de trabalhar Teatro com eles, também gostaria que a escola possuísse laboratório de música e laboratório de informática para trabalhar com eles textos e irem já digitando.

Fonte: Ribeiro, 2018.

Diante do que foi apresentado na tabela acima, ao analisar a resposta da P1, percebe-se que a mesma utiliza metodologias diversificadas como dinâmica seminários e jogos. E dentro dessas metodologias, usa-se recurso didáticos como a mídia para chamar a atenção dos alunos. Santos (2009) ressalta que o entretenimento deve ser visto como sinalização de um estado inferior fértil, saudável, disponível para agir e interagir, para cooperar e/ou competir, para imitar, criar e recriar num processo continuo com avanço e retrocessos, deve ser visto como uma ferramenta útil nos processos de socialização, comunicação, de aquisição de conhecimento e habilidades, consequentemente, de humanização do indivíduo.

A utilização desses recursos em sala de aula leva em consideração o conhecimento dos alunos através de jogos, dinâmicas e seminários. Sendo que esses recursos utilizados pelos professores são aqueles que encorajam “os estudantes a serem pensadores críticos e aprendizes independentes; o professor atua como mentor e facilitador”. (GABLER e SCHROEDER, 2003, apud BOCK, 2008, p. 262).

Assim, adotar metodologias diversificadas, proporciona a participação dos alunos nas aulas, dessa forma, as aulas não estarão pautadas apenas na abordagem tradicional. Esses métodos e recursos utilizados para a ludicidade das aulas, estimulam os alunos na realização de

apresentações orais, assim como o desenvolvimento de sua criatividade e seu senso crítico na participação dessas atividades. Assim também, como se postar em público e na aprendizagem dos assuntos de Língua Portuguesa.

Quanto à resposta da P2, é possível perceber que se desenvolve atividades com uso das TIC's (Tecnologia de Informação e Comunicações) como ferramenta de ensino. Conforme Souza; Moita e Carvalho (2011, p. 79), “na sociedade da informação, a acessibilidade ao conhecimento digital permite ao incluído digital maximizar o tempo e suas potencialidades”. Corroborando esta afirmação com Silva (2010), é preciso considerar que as tecnologias – sejam elas novas (como computador e internet) ou velhas (como giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens. Dessa forma, pode-se perceber que as tecnologias não podem ser meros artifícios de informação e comunicação, mas sim serem direcionadas pelo professor para novas formas de educar, ou seja, utilizar a tecnologia para o ensino é saber que, provavelmente, se terá atenção dos alunos tornando assim a mediação de conhecimento um trabalho prazeroso para ambas as partes envolvidas.

E com relação a outros materiais didáticos que P1 e P2 gostariam de utilizar em sala de aula, conforme a tabela acima, a P1 enfatiza que gostaria de trabalhar mais materiais, porém, a escola não possui materiais para confeccioná-los, já a P2 percebe-se que é mais ousada, pois gostaria que a escola possuísse laboratório de música e laboratório de informática para trabalhar com eles textos e teatro, mas a escola não possui.

Portanto, ambas as professoras relataram que esses materiais didáticos que são utilizados por eles em sala de aula, ajudam muito na transmissão do conteúdo de língua portuguesa, pois tornam as aulas mais divertidas e proveitosa e um melhor retorno por parte dos alunos dessa modalidade.

Dando continuidade, questionou-se sobre a formação de cada educadora. A P1 respondeu que possui dupla formação, pois é formada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e formada em Letras com habilitação em Língua Inglesa. Já a P2 é especialista em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Percebe-se que ambas as professoras possuem formação para ministrar aulas de Língua Portuguesa. Em seguida, enfatizou-se sobre os cursos realizados para trabalharem com a modalidade EJA. P1 respondeu que realizou há três anos um curso de formação continuada sobre EJA, mas nada tão relevante,

A maioria dos (as) professores (as) atuantes no sistema municipais, estaduais e também no sistema prisional em turmas de EJA nunca recebeu formação específica para função que exerce; quando o foco é direcionado para os (as) educadores (as) atuantes em programas de alfabetização a situação se torna ainda mais complexa, pois impera o quadro de leigos que recebem uma formação aligeirada e insuficiente para o desafio que vivenciam nos espaços/tempos pedagógicos em que atuam. (CAPUCHO, 2012, p. 66)

Com base nesta citação, torna imprescindível a formação para educadores que atuam na modalidade EJA, visto que necessitam de formação para lidar com as diversas situações presentes nesse tipo de ensino. Por conseguinte, P2 relatou também que não possui nenhum curso específico para trabalhar com essa modalidade de Jovens e Adultos. Portanto, ao analisar essas respostas, percebemos que “pouco tem investidos nos educadores para educar o que atuam no acolhimento, envolvimento e no aprendizado dos alunos da EJA, os quais acreditam que a escola tem algo significativo para suas vidas”. (BARCELOS, 2010, p.09).

Abaixo, na tabela 5 analisaremos a questão que aborda as formas que as aulas de Língua Portuguesa é trabalhada em sala de aula, que ajudem os alunos a compreenderem a disciplina.

Tabela 5: como as aulas de Língua Portuguesa é trabalhada em sala de aula, que ajudem os alunos à melhor compreensão da disciplina.

Professoras	Respostas
P1	Bom, tento ser mais clara possível né, nós temos um programa criado pelo governo, mas como diz é só uma proposta e na sua maioria das vezes os alunos não conseguem compreender. Então a gente adequa a linguagem para ensino fundamental para eles poderem entender o que está sendo passado. Então você tem que ir com uma linguagem muito bem elaborada é tipo desenhando mesmo. Então tem que fazer um trabalho assim bem lento as vezes a própria proposta não consegue atingir a turma por conta do nível de aprendizagem dos alunos.
P2	Olha, eu acredito muito na questão da pesquisa, pois aviso pra eles os assuntos da próxima aula, e já vão pesquisando alguns trazem pra mim as pesquisas e na hora da aula eles interagem bastante com relação ao assunto. Então a pesquisa é aspecto fundamental pra eles estarem interagindo junto comigo.

Fonte: Ribeiro, 2018.

Diante do que foi apresentado na tabela acima, e dito por P1, podemos analisar que os alunos dessa modalidade têm muitas dificuldades, pois existe na EJA alunos que por vários motivos deixaram ou não tiveram oportunidade de frequentar o ambiente escolar. Sendo assim, P1 utiliza de uma linguagem mais bem elaborada e busca adequar assuntos do Ensino Médio de acordo com os níveis de aprendizagem e especificidades dos alunos, pois fica difícil exigir tanto de uma modalidade da EJA que já tem um tempo sem estudar devido não ter frequentado o âmbito escolar. Também relata que torna o processo de ensino da Língua Portuguesa um tanto lento devido a essas dificuldades que os alunos possuem e a diversidade de idades.

Já analisando a resposta de P2, observou-se que utiliza como metodologia de ensino a pesquisa, pois relata que dessa forma os alunos da EJA obtêm maior compreensão do ensino da Língua Portuguesa, pois buscam pesquisar assuntos das aulas e no dia seguintes passam a

interagir muito mais nas aulas tornando o ensino de Português mais eficaz para memorização dos conteúdos.

Portanto, analisando as duas entrevistadas, percebemos que ambas realizam atividades da forma em que cada turma necessita, assim como P1 realiza adequação dos assuntos e uma linguagem bem elaborada para melhores aprendizados dos alunos, P2 propõe o uso de pesquisa para melhor compreensão dos conteúdos das disciplinas. Para finalizar as questões analisadas neste trabalho, segue-se a tabela 6, a qual enfatiza sobre quais os desafios do professor na modalidade de ensino- EJA.

Tabela 6: desafios do professor de Língua Portuguesa na EJA.

Professoras	Respostas
P1	Bom, nós temos o desafio né de driblar o cansaço deles, eles são alunos que tem famílias e passam o dia inteiro trabalhando e chegam cansados, nos temos os desafio da infrequência, pois muitos alunos desaparecem, nós temos turmas defasadas e esse rodizio vem um dia depois não vem, um dia atrapalha muito porque você tem que sempre que tá fazendo retomada dos assuntos, agente tem que entender né, pois tem muitos alunos que tem necessidades diversas como família, filhos e maridos tornando o trabalho bastante lento.
P2	Eu penso que nosso maior desafio é a questão da leitura mesmo, o aluno tem muitas dificuldades de leitura, porque eles não leem e nosso maior problema mesmo é a leitura. A Língua Portuguesa ela necessita que o aluno goste de ler pelo menos um pouco, até mesmo pra eles lerem os enunciados das provas eles perguntam várias vezes pra saberem o que é pra fazer. Também um dos desafios pra mim é fazer essa adequação, adequar os conteúdos do 2 ano do ensino médio é bem complicado. Então esse é meu desafio pra gente, o que fazer com aluno? Eu não tenho formação pra alfabetizar o aluno eu não tenho essa capacidade de alfabetizar uma criança do infantil quem dirá um adulto da EJA.

Fonte: Ribeiro, 2018

Conforme as respostas analisadas na tabela acima, percebe-se que o maior desafio de P1 é relacionado ao cansaço dos alunos, pois muitos são chefes de famílias e trabalham, realizar atividades diferenciadas, para tentar vencer esses obstáculos é desafiador, também outro desafio é a questão da infrequência dos alunos, pois estes passam o dia trabalhando, que alguns alunos faltam muito, alguns alternam uns vão durante alguns dias depois não vão mais em outros dias nesse sentido, P1 tem dificuldade em transmitir os conteúdos de Língua Portuguesa , pois planeja conteúdos pra terminar de acordo com o cronograma escolar, porém não consegue devido esses rodízios de faltas tornando o ensino um tanto fragmentado da disciplina .

Na resposta da P2, analisa-se que apesar de utilizar bastantes metodologias que incentivam os alunos e o uso de recursos diferenciados, a P1 relata que seu maior desafio é que os alunos não sabem ler e não possui leitura, assim tornando difícil a compreensão dos assuntos de Língua Portuguesa, pois a disciplina necessita de leitura para realizar interpretação de questões e até mesmo pra criar textos, também percebe-se a dificuldade em realizar adequação dos conteúdos de Língua Portuguesa no Ensino Médio, pois a escola não possui livros didáticos

específicos para EJA. Assim utilizamos livros do ensino médio regular para realizar adaptação dos assuntos, sabe-se que na EJA possui turmas diversificadas de alunos com vários níveis de aprendizado e isso torna árduo pelo medo de passar conteúdos muito fáceis e até mesmo difícil para não taxar eles como incapazes de entender os assuntos, Também podemos verificar na resposta de P2 que enfatiza que na EJA possui muitos analfabetos, e tornar difícil transmitir as aulas de Língua Portuguesa, pois relata que sua formação não é alfabetizar alunos dessa modalidade , pois são adultos já com uma experiência de vida tornando difícil voltar do zero com eles.

Podemos perceber na análise acima que os professores dessa modalidade utilizam metodologias diversificadas para transmitir os conteúdos de maneira clara e lúdica. Assim, pressupõe-se que os alunos se sentem motivados e inseridos no processo de aprendizagem de Língua Portuguesa. Entretanto, sabemos que nessa modalidade de ensino, muito dos alunos trabalham durante o dia, muitos são pais de família, donas de casa, dentre outros afazeres do dia a dia. Por esses e outros motivos, os estudantes chegam esgotados em sala, ou então, acabam faltando nas aulas devido o cansaço do trabalho durante o dia. Devido esses fatores, a dificuldade dos professores em relação ao ensino-aprendizagem, torna-se fragmentado, pois há uma quebra na sequência dos conteúdos abordados em sala.

Portanto, neste tópico conseguimos verificar quais os desafios do professor de Língua Portuguesa encontram na modalidade de ensino EJA para transmitir com êxito os conteúdos de Língua Portuguesa, pois são várias as dificuldades em desenvolver um ensino de forma satisfatória na EJA, devida essas especificidades que possui essa modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA é uma modalidade de ensino que oportuniza a formação para o público que está fora do padrão do que se considera no ensino regular. Essas pessoas por algum motivo se ausentaram ou não tiveram a oportunidade de frequentar uma sala de aula, e depois de muito tempo, passam a estudar para obter um certificado de nível médio com intuito de ter melhores oportunidades de trabalho ou dar prosseguimento aos estudos. Com base nessas questões, o presente estudo teve como linha de investigação a temática Educação de Jovens e Adultos: desafio do Professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio em Escola da rede Estadual de Parintins-AM.

Durante a realização da pesquisa sobre os desafios do professor de Língua Portuguesa na EJA, seguiu-se os objetivos específicos para ajudar nesta investigação para compreender as bases que norteiam a Educação de Jovens e Adultos; assim como, analisar os métodos utilizados

pelo professor nas aulas de Língua Portuguesa e verificar os principais desafios desses professores de Língua Portuguesa. Esses objetivos foram observados durante o percurso da investigação sobre os desafios do professor de Língua Portuguesa. Tendo em vista que, apesar dos desafios e das dificuldades enfrentadas pelos professores, estes procuram vencer os obstáculos enfrentados nessa modalidade, e assim, procuram transmitir conteúdos de maneira clara e, principalmente, com linguagem mais simples possível para que os alunos possam adquirir conhecimentos na disciplina de Língua Portuguesa.

Diante dos resultados apresentados neste trabalho, percebe-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado. Com base nas investigações, o professor de Língua Portuguesa na modalidade EJA, busca usar metodologias diversificadas para transmitir os conteúdos de Língua Portuguesa, onde possa desenvolver o conhecimento prévio que os alunos dessa modalidade trazem consigo. No entanto, há muitos desafios que interferem no ensino, tais como, realizar adaptação de conteúdos para esses alunos, pois a turma da EJA atualmente é homogênea, tanto de jovens quanto adultos, o que torna difícil saber que níveis de conteúdos podem ser aplicados para atingir estes educandos, para depois não julgar os alunos como incapazes de realizar as atividades.

Entretanto, muitos dos alunos têm famílias e trabalham o dia inteiro, essa realidade também se torna desafiador para os educadores na transmitirem os conteúdos, sendo que a infrequência dos alunos é rotineira. Alguns frequentam as aulas, outros faltam, logo após, os primeiros faltam, e outros voltam às aulas, e assim sucessivamente. Esse reversamento dos alunos interfere no processo de ensino, pois os professores sempre voltam nos assuntos já passados, não havendo um progresso nos conteúdos abordados. Dessa forma, ocorrem dificuldades na aplicação das aulas de português. Outra dificuldade que se evidencia, analisadas na coleta de dados, é a alfabetização de alguns alunos que não sabem ler, o que torna um tanto difícil a compreensão dos assuntos abordados em sala, pois na disciplina de Língua Portuguesa é necessário que os professores e os alunos estejam envolvidos com a leitura, com a interpretação, para que haja compreensão dos assuntos abordados.

Em virtude do que foi apresentado nesta pesquisa, conclui-se que os objetivos e as questões norteadoras deste trabalho foram alcançados. Desse modo, os resultados sobre os desafios dos professores de Língua Portuguesa na EJA são muitos, tais como, a baixa frequência, a falta de leitura, interpretação e compreensão dos assuntos, assim como adequação dos conteúdos a serem transmitidos. Apesar desses desafios que os professores enfrentam na rotina escolar para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na EJA, afirma-se que há possibilidade de mudar essa concepção, criando-se uma formação para

capacitar os professores desta modalidade. Assim, a elaboração de métodos diferenciados para melhor formação desses jovens e adultos, tornar-se-á eficaz e significativa na formação dos estudantes, estimulando-os na caminhada contínua do conhecimento em sua vida social e profissional. Neste sentido, o presente trabalho não se esgota ao término deste artigo, pois pode ser recomendado a todos os professores e aos que se interessam pela Educação de Jovens e Adultos que se encontra espalhados por todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé 1937. **Aulas de Português & interação**. São Paulo. Parábola Editorial, 2003. (Serie aula 1)
- BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: Currículos e Práticas Pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Educação para Jovens e Adultos**. Ensino Fundamental: Proposta Curricular. 1º segmento. Brasília, 2001.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: 2000. 106 p.
- CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.
- CARVALHO, Luana Rocha da Silva. **Uma Reflexão Sobre o Ensino-Aprendizagem da Eja: Perspectivas Didáticas, uso das TICS e Recursos Pedagógicos**. Natal/RN, 2016.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- COSTA, Mayjara Rego, **Sobre A Infrequência de Alunos no Ensino Médio Numa Escola Pública Estadual do Maranhão**. Ensino & Multidisciplinaridade, São Luís, v. 1, n. 2, p. 122-137, jul./dez. 2015
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987**.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Monique Pereira et al. Análise do livro didático da EJA. Santa Maria/RS – Brasil Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP) – 2014
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- KRÜGER, Letícia Meurer; ENSSLIN Sandra Rolim. **Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. São Bernardo do Campo, ISSN e 1982-8756. vol. 9, n. 18, jul.-dez. 2013
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

- LDB: **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de edições técnicas, 1996
- MALCON, Cristina Feldens **Ensino de Língua Portuguesa: desafios e encantamentos**. Porto Alegre, 2006. 94 f.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros Textuais: definições e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais & ensino**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MOLLICA, Maria Cecília. **Letramento em EJA**. / Maria Cecília Mollica, Marisa Leal. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.
- PAULA, Claudia Regina de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**/Claudia Regina de Paula, Marcia Cristina de Oliveira. Curitiba: Ibpe, 2011
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. Coordenação e texto final. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos** / Santa Marli Pires dos Santos (org.). 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania** In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001. Campo Grande, Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Comunicação, Campo Grande: CBC, Set, 2001.
- SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista *Presença Pedagógica*, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.
- SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros** – 4 ed.- Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010
- SOUZA, de Robson Pequeno; MOITA, Filomena; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. – (Organizadores). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.